

Análise Regional e Destinações Turísticas: possibilidades teóricas e situações empíricas em *Geografia do Turismo*

Regional Analysis and Tourism Destinations: Theoretical possibilities and empirical situations in Tourism Geography

Nilson Crocia *

“...o turismo, tal como o entendemos, é o produto de uma ‘fase final’.

Ele exige ao mesmo tempo cidades claustrofóbicas e os meios de se escapar delas”

(Turner & Ash, *The Golden Hordes*)

“...tourism, as we understand it, is the product of a ‘final stage’.

It requires, at the same time, claustrophobic cities and the means of escaping from them”

(Turner & Ash, *The Golden Hordes*)

Resumo

O artigo explora através de revisão bibliográfica duas abordagens importantes em Geografia do Turismo. Uma é a abordagem urbana e regional articulada ao modelo de relações espaciais centro-periferia, explorando-se aí de que maneira as prévias estruturas dos nódulos urbanos, suas hierarquias e suas redes de relações acabam por influenciar os padrões territoriais da difusão do turismo. São examinados os novos efeitos gerados pelo turismo e pelas novas tecnologias de transporte e comunicações sobre estas regiões de relações encontradas pelo turismo. A segunda abordagem refere-se à natureza evolutiva ou dinâmica das destinações turísticas, vistas como áreas homogêneas, sendo apresentado e analisado o modelo de Butler do ciclo dos *resorts*. Exemplos particularmente extraídos da experiência do turismo no litoral do Nordeste do Brasil são expostos para evidenciar as observações teóricas. Bibliografia; 2 figuras.

Palavras chave: Geografia do Turismo; Teoria em Geografia do Turismo; Modelo de Butler; Turismo e Região.

Abstract

Through bibliographical revision, this work explores two major theoretical approaches in Tourism Geography. The first is the urban and regional approach which is associated with the concept of center-periphery spatial relations, examining in these relations the way in which previous urban center structures, their hierarchies and their networks of relations affect territorial tourism expansion. The second is the recent impacts on these regions and relations brought about by tourism and the new transport and communications technologies. The second approach deals with the developmental and dynamic nature of tourism destinations, which are perceived as homogenous areas, and gives a presentation and analysis of Butler’s resort cycle model. In order to demonstrate the theoretical observations in practice, examples are drawn from the experience of tourism on the Northeast coast of Brazil. Bibliographical references; 2 figures.

Key words: Tourism Geography; Theory in Tourism Geography; Butler’s Model; Tourism and Region;

* Professor da disciplina Geografia do Turismo no Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Pernambuco Doutor em Geografia End. elet.: ncrocia@npd.ufpe.br

Professor of the Tourism Geography Discipline on the Graduate Course in Tourism.
Federal University of Pernambuco - Doctor of Geography
e-mail.: ncrocia@npd.ufpe.br

Introdução

Será sempre possível encontrar, primeiro na Europa, depois nos Estados Unidos e no Japão, trabalhos pioneiros de natureza geográfica referidos à primeira metade do século passado, ou antes, descrevendo aqui e ali experiências de uso de recursos litorâneos ou do interior para fins turísticos (Mitchel & Murphy, 1991). Mas a estruturação científica da disciplina *Geografia do Turismo* é um processo que se inicia particularmente a partir dos anos de 1970 nos países com fortes meios acadêmicos, países estes que sentiram primeiro e pouco a pouco os efeitos espaciais da função turística, e ao longo dos anos de 1990 veio a acontecer o grande e decisivo impulso de institucionalização disciplinar. Esta natureza recente do desenvolvimento da *Geografia do Turismo* - este ramo da Geografia que se tem constituído como uma resposta 'sistemática' dentro da disciplina aos importantes efeitos do turismo de massas sobre a superfície da Terra no final do século 20, especialmente a partir da ampla difusão dos jatos e do automóvel - não poderia deixar de ter suas conseqüências.

Pode-se hipotetizar que tenha sido esta natureza recente do desenvolvimento da *Geografia do Turismo* uma das razões pelas quais os notáveis desenvolvimentos teóricos na esfera da aplicação do pensamento geográfico aos fatos espaciais do turismo teve ainda pouca penetração nos ambientes da disciplina em países em desenvolvimento, como o Brasil, apesar de os territórios destes países terem se tornado nos últimos anos campos para a acelerada difusão da função turística. Associado a isto, evidentemente, está o fato de que a introdução da disciplina *Geografia do Turismo* nos cursos de graduação em Geografia, ou cursos especificamente dedicados ao tema na pós graduação stricto sensu da disciplina, acontece desde poucos anos no Brasil. Os centros mais ativos da demanda pela disciplina - *Geografia do Turismo* ou *Turística* - são os cursos universitários de Turismo.

Se por um lado parte dos geógrafos resistia em se aproximar do turismo para estudá-lo, resistência por suposto baseada em ambientes culturais herdados de antes da 'revolução dos serviços', por outro lado aqueles entusiastas que se aproximavam do tema viam-se diante das naturalmente sólidas e dominantes abordagens do mundo executivo dos negócios. Tornava-se necessário à Geografia co-participar no estudo do turismo, mas legitimada por suas especificidades de abordagens e pontos de vista. Pode-se portanto imaginar o esforço teórico que estava diante da *Geografia do Turismo* no Brasil, esforço que exigiria um retorno às bases epistemológicas do conhecimento geográfico de

Introduction

There have always been, first in Europe, then in the United States and Japan, pioneering works of a geographical nature relating to the first half of the last century, or rather, describing experiences, in various parts of the world, of the use of coastal or rural resources for tourism purposes (Mitchel & Murphy, 1991). However, the scientific formation of the discipline *Tourism Geography* is a process that started at the beginning of the 1970s, in the countries with stronger academic foundations, which were the first to experience, as a gradual process, the spatial effects of tourism. Throughout the 1990s, the discipline underwent a major and decisive institutionalization process. This recent development of *Tourism Geography*, which is the branch of Geography that has been constructed within the discipline of tourism as a 'systematic' response to the major effects of mass tourism around the globe at the end of the 20th century, particularly as a result of the increase of airplanes and automobiles, cannot help but have consequences.

It may be hypothesized that this recent development of *Tourism Geography* is one of the reasons why the notable theoretical developments in the application of geographical concepts to the spatial elements of tourism have still had little impact on the discipline in developing countries like Brazil, despite the fact that the territory of these countries has experienced accelerated tourism growth in recent years. Linked with this is the fact that in Brazil, the discipline *Tourism Geography* has only recently been introduced to graduate courses in Geography, or courses specifically dedicated to the theme at post-graduate level. The most active demand for the discipline *Tourism* or *Tourist Geography* is from university courses in Tourism.

While, on one hand, some geographers have resisted addressing tourism as an area of study, a resistance which was supposedly based on cultural environments inherited from before the 'service revolution', on the other hand, those enthusiasts who did address the theme found themselves faced with the solid and dominant approaches of the executive business world. It therefore became necessary for Geography to co-participate in the study of tourism, but this participation was justified by the specific nature of their research and points of view. One can therefore imagine the theoretical effort that was required to introduce *Tourism Geography* in Brazil, an effort which meant returning to the epistemological foundations of geographical knowledge in order to develop a 'general' geography that could be applied to the study of spatial dimensions of the development of

forma a desenvolver uma geografia de ordem ‘geral’ aplicada ao estudo das espacialidades derivadas do desenvolvimento do turismo na realidade brasileira.

Os estudos em *Geografia do Turismo* desenvolvidos nas últimas décadas nos países centrais respondiam aos desafios práticos da análise espacial do turismo, desafios estes que ativaram clássicos e consolidados construtos teóricos dentro do pensamento geográfico, tais como a teoria das difusões, das migrações, da sucessão ecológica, das redes de centros urbanos e de transportes, as descrições morfológicas da paisagem urbana, e idéias sobre a percepção e o comportamento humano em relação ao espaço. Em outras palavras, os desenvolvimentos acontecidos em outros ramos ‘sistemáticos’ da Geografia acabaram ajudando a formar um novo ramo da Geografia ‘sistemática’, ou teórica: a *Geografia do Turismo*. A fase descritiva e mais regional dos trabalhos, onde se pode mencionar como exemplo o trabalho de Gilbert (1939), tornou-se uma fase pioneira que não seria mais necessário repetir.

Os anos de 1980 e de 1990 significaram para o ensino superior da Geografia no Brasil um forte afastamento dos conceitos e teorias básicas da disciplina, resultado de atitudes culturais e dificuldades institucionais. O resultado é que muitos que porventura vieram a enfrentar os desafios da análise das paisagens e dos contextos regionais turísticos nas pós graduações no final dos anos de 1990 no Brasil tiveram poucas chances de se desviarem das duas vias que facilmente se ofereciam: por um lado a via dos estudos mais regionais e descritivos, estudos de caso de experiências de difusão do turismo; e por outro lado, a via dos estudos empíricos de área com apoio epistemológico muito distante do objeto, com apoio em ‘universais’ da filosofia do espaço em geral, e não na abundante teoria referente ao tema. O trabalho teórico que então se exigia ‘nativisticamente’ era não somente desmesurado, mas também não fazia nenhum sentido diante das vastíssimas possibilidades de diálogos criativos e universais dentro da própria *Geografia do Turismo*, já suficientemente estruturada.

A sofisticação das estratégias espaciais de dominação e difusão no campo do turismo a nível mundial e as questões em torno da sustentabilidade e das relações centro-periferia afetando os países pobres e em desenvolvimento não cessam de exigir estudos. Partindo de conceitos e abordagens da Geografia, demanda-se que estes estudos construam imagens – e as revisões bibliográficas demonstram que grandes progressos foram já realizados - capazes de subsidiar a participação da disciplina nos debates de nível territorial e estratégico sobre a função, trazendo para dentro da

tourism within the Brazilian context.

The studies in *Tourism Geography* developed over the last three decades in the central countries met the practical challenges of the spatial analysis of tourism. These challenges activated the classical, consolidated theoretical constructs within geographical thought, such as the theories of diffusion, migration, ecological succession and urban center and transport networks, morphological descriptions of the urban landscape and ideas relating to human perception and behavior in relation to space. In other words, the developments that were occurring in other ‘systematic’ branches of Geography ended up helping to form a new branch of ‘systematic’ or theoretical Geography: *Tourism Geography*. The descriptive and more regional phase of the studies, which included the work of Gilbert (1939), represented a pioneering phase that it would no longer be necessary to repeat.

In the 1980s and 1990s, Higher Education in Geography in Brazil saw a major move away from the basic concepts and theories of the discipline, as a result of cultural attitudes and institutional difficulties. As a result, many who found themselves facing the challenges of analyzing landscapes and regional tourist contexts in post-graduate courses at the end of the 1990s in Brazil had few opportunities other than the two routes that were generally offered: on one hand, the route of more regional and descriptive studies, or case studies relating to experiences on the spread of tourism; and on the other, the route of empirical studies, backed by epistemological support that was far-removed from the object, and supported by the ‘universals’ of the philosophy of space in general, rather than by the abundant theory related to the theme. Not only was the theoretical work that at that time was “nativistically” demanded was not only immense, but it also made no sense before the innumerable possibilities for creative and universal dialogues within the discipline of *Tourism Geography* itself, which was already sufficiently well-structured.

The sophistication of spatial strategies of domination and diffusion in the area of tourism at a global level, and the issues surrounding sustainability and center-periphery relations affecting the poor and developing countries, require continuing studies. Based on the concepts and approaches used by Geography, these studies need to construct images – and the bibliographic research demonstrates that great progress has already been made – which can support the participation of the discipline in discussions on the activity at territorial and strategic levels, bringing to Brazilian Geography the capacity to define,

Geografia brasileira a capacidade de definir, influenciar ou contestar pontos ambientais, culturais e territoriais de agendas de pesquisa e de ação. Nunca isto foi tão necessário às instituições de ensino e pesquisa em turismo, às empresas do setor turístico ou de suprimentos, aos sindicatos, às organizações não-governamentais, aos grupos indígenas, às associações de moradores, aos administradores municipais, estaduais e federais, todos de alguma forma e com diferente intensidade alcançados pelos efeitos do espalhamento do turismo pelo espaço. Esta é a justificativa principal para o presente artigo.

Naturalmente que este trabalho não foi escrito diretamente para o grande público do setor, mas sim para os estudantes e profissionais de Turismo e Geografia interessados nas realidades empíricas e nas teorizações acerca do turismo, uma vez que se presume capacitam-se estes últimos para serem úteis àqueles em função da oportunidade que têm de possuir uma formação diferenciada. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica inspirado em pesquisas sobre as realidades da difusão do turismo litorâneo no Nordeste do Brasil, pesquisas estas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Como o universo das teorizações é muito amplo na *Geografia do Turismo*, optamos por abordar apenas duas destas dimensões. A primeira dimensão, da análise espacial, refere-se à natureza das estruturas regionais pré-existentes, suas dinâmicas e as relações destas estruturas com as circunstâncias espaciais da difusão turística no espaço. A segunda dimensão consiste na consideração das destinações turísticas como áreas ou regiões homogêneas – assentamentos turísticos - em dinâmica ou desenvolvimento. Evidentemente que estas dimensões não estão desconectadas, mas antes se apóiam mutuamente posto que um *resort* turístico como assentamento é um nóculo no sistema urbano-regional de relações.

As Regiões de relações e a análise em Geografia do Turismo

A rede prévia e hierarquizada de centros urbanos e transportes.

O turismo se expande, usualmente, por áreas onde existiam assentamentos humanos. Isto quer dizer que quando a difusão da função turística começa a acontecer em uma região inicia-se uma interação entre os componentes da função nova (o turismo) e os componentes da região receptora. Pode-se afirmar, inclusive, que as qualidades prévias apresentadas por uma região acabam mesmo por influenciar, e não raro de forma decisiva,

influence or challenge environmental, cultural and territorial aspects of research and action agendas. Never before has this been so essential for tourism teaching and research institutions, companies in the tourism sector, unions, non-governmental organizations, indigenous groups, residents associations, administrators at municipal, state and federal levels, and all those who have, in some way and in varying degrees, been affected by the effects of the spatial spread of tourism. This is the principal rationale for this article.

Obviously, this work was not written directly for the general public of the sector, but rather for students and professionals of Tourism and Geography who are interested in the empirical and theoretical issues surrounding tourism, since it is supposed that it is the professionals who have been trained to be useful to the students, due to the opportunity that they have had to receive a differentiated training. This work is a bibliographic review, which was inspired by a number of research projects on the realities of the spread of coastal tourism in the Northeast of Brazil, sponsored by the National Council for Scientific Development (CNPQ). As the theoretical scope of *Tourism Geography* is very wide, we have chosen to address just two of these dimensions. The first, spatial analysis, refers to the nature of the pre-existing regional structures, their dynamics and the relationship between these structures and the spatial circumstances of the spread of tourism in space. The second dimension views tourism destinations as homogenous areas or regions – tourist settlements – which are in a dynamic process of evolution or development. Of course, these dimensions cannot be seen in isolation, but rather, are mutually supported, since a tourist resort as a settlement is a node within the urban-regional system of relations.

Regions of relationships and analysis in Tourism Geography

The former hierarchical network of urban centers and transport.

Tourism is expanded, usually to areas where human settlements previously existed. This means that when tourism activity begins to grow in an area, this leads to an interaction between the components of the new activity (tourism) and the components of the host area. It can even be affirmed that the previous characteristics of a region exert a great influence, often decisively, on the decisions

as próprias decisões dos agentes privados e públicos de investir no turismo nesta área. Pearce observou que, em geral, o turismo se desenvolve dentro de uma prévia estrutura econômica, e assim sendo “*certas formas de hierarquia urbana e de redes de transporte já existem*” (1989, p.18). Recentemente, Pearce retornou ao assunto e enfatizou a importância de se empregar, quando da análise do turismo na perspectiva geográfica, uma abordagem mais regional e integrada de modo a tornar evidentes as relações entre os nódulos das redes de localidades urbanas (Pearce, 2001).

A importância desta afirmação teórica pode ser exemplificada pelo papel exercido pelas cidades capitais do Nordeste na difusão litorânea da função turística nesta Região. O fenômeno da certa “*imobilidade*” dos investimentos turísticos em torno das cidades capitais - centros urbanos (nódulos) que dispõem de aeroportos e que apresentam condições favoráveis ao desenvolvimento de *resorts*¹ turísticos nas proximidades - apontado por Opermann (1993, p.583) apresenta numerosas evidências empíricas, como nas cidades de Natal, Maceió, Recife, João Pessoa e Fortaleza. Este fenômeno assim identificado e conceptualizado – graus diversos de imobilidade geográfica da função turística em torno de nódulos importantes da rede de cidades - é responsável por uma série de efeitos espaciais, como por exemplo efeitos na própria morfologia urbana destas capitais (litoraneidade) e na distribuição geográfica hoteleira dentro dos seus tecidos urbanos, assim como no posterior padrão de difusão espacial do turismo ao longo da zona costeira.

Ao estudarem o caso da difusão geográfica do turismo na República Dominicana, Meyer-Arendt, Sambrook and Kermath (1992, p.219) apontaram enfaticamente para a necessidade de se observar a peculiar combinação entre a infra-estrutura aeroportuária, as disponibilidades de recursos naturais (praias) e a ação privada e pública na determinação das localizações dos *resorts* litorâneos. Teorizam ainda que a presença de centros urbanos – ou, mais generalizadamente, o tamanho da população urbana - nas áreas próximas

made by private and public agents to invest in tourism in this region. Pearce observed that in general, tourism grows within previously-existing economic structures, thus “*certain kinds of urban hierarchy and transport networks already exist*” (1989, p.18). Recently, Pearce addressed the subject again, emphasizing the importance of using a more regional and integrated approach when analyzing tourism from a geographical perspective, in order to reveal the relationships between the urban network nodes (Pearce, 2001).

The importance of this theoretical statement can be exemplified by the role played by the capital cities of the Northeast in the spread of tourism in this Area. There are numerous empirical proofs of the phenomenon, observed by Opermann (1993, p.583), of a certain “immobility” of tourist investments around the capital cities - urban centers (nodes) that have airports and that provide favorable conditions for the development of tourist resorts¹ in the area, e.g. the cities of Natal, Maceió, Recife, João Pessoa and Fortaleza. This phenomenon, identified and conceptualized in terms of varying degrees of geographical immobility of tourism around major nodes of networks of cities – has led to a series of spatial effects, such as effects on the urban morphology of these capitals (coastal characteristics) and on the geographical distribution of hotels within of their urban networks, as well as on the subsequent pattern of spatial diffusion of tourism along the coast.

With reference to the geographical diffusion of tourism in the Dominican Republic, Meyer-Arendt, Sambrook and Kermath (1992, p.219) emphatically stress the need to observe the combination of airport infrastructure, availability of natural resources (beaches) and public and private actions that are specific to a region, when determining the locations of coastal resorts. They also theorize that there is a correlation between the presence of urban centers - or, more generally, the size of the urban population - in the areas close to the coastal resorts, on one hand, and the dimension and importance of these resorts on the other, and this was even before international tourism became important in that country.

1 O conceito de *resort* turístico em *Geografia do Turismo* é, pelo menos até o ponto que um conceito se permite, razoavelmente claro. Refere-se a uma área ou zona ou região – e não a uma unidade hoteleira - geográfica mais ou menos diferenciada e individualizada em relação às áreas circundantes, com uma extensão definível, onde as funções de acomodação, alimentação e recreação têm lugar, seja a função turística praticamente exclusiva ou existindo ao lado de outras como pesca e aquicultura, agricultura, ou outras.

1 The concept of tourism resort in *Tourism Geography* is reasonably clear, at least as far as a concept can be. It refers to an area or zone within a geographic region – not a hotel unit – which is more or less differentiated and individualized in relation to the surrounding areas, with a definable area, where accommodation, catering and recreation activities are offered. The tourism function may be practiced exclusively or may exist alongside other activities such as fishing, aquiculture, agriculture and others.

aos *resorts* litorâneos, por um lado, e a dimensão e importância destes *resorts* por outro, apresentam uma correlação, e isto antes mesmo da importante difusão do turismo internacional naquele país.

Textualmente, dizem Meyer-Arendt, Sambrook and Kermath que existe “*uma forte correlação entre o tamanho da hinterlândia urbana e a intensidade do turismo no resort litorâneo*” (1992, p.220). Com outras palavras, pode-se afirmar que independentemente dos novos fluxos turísticos nacionais ou internacionais, as áreas litorâneas são tão mais submetidas a pressões de uso da terra pelo turismo quanto mais próximas estejam elas das concentrações urbanas (mesmo não capitais) e quanto maior for esta concentração; e, ao contrário, são mais preservadas em seus recursos naturais aquelas áreas litorâneas mais afastadas das concentrações urbanas. Nesta e nas observações anteriores acerca do papel exercido pelas redes de localidades urbanas pré existentes na difusão do turismo encontram-se algumas chaves para entender a desigual difusão das infra-estruturas hoteleiras pelo litoral do Nordeste do Brasil.

Examine-se a situação do litoral do Rio Grande do Norte, ao sul de Natal. Uma vez que não havia uma hinterlândia urbana próxima a este litoral e com população suficiente para gerar significativa demanda turística local na forma de casas de veraneio, e também uma vez que existia disponibilidade de recursos (praias) contíguos à cidade de Natal e portanto criando-se, pelo porte menor da sua população urbana, a possibilidade de expansão pelas próprias margens de praia da cidade, aquele litoral sul potiguar pode permanecer como um estoque de capital natural preservado, protegido em função destas circunstâncias geográficas, para a rápida expansão do turismo hoteleiro da segunda metade dos anos de 1990.

No litoral de Pernambuco, em larga medida a expansão do turismo hoteleiro apoiou-se em destinações tradicionais da demanda do turismo de segunda-residência (veraneio) originária do Recife e das cidades da densamente povoada zona da mata (canavieira), como Porto de Galinhas, ou Tamandaré, o que difere do caso do litoral sul do R. G. do Norte onde a prévia função de turismo de casas de veraneio era muito pouco expressiva. No litoral de Pernambuco, também, uma vez que em geral a localização à beira-mar é compulsiva no turismo litorâneo, rapidamente os novos investimentos hoteleiros na segunda metade dos anos de 1990, especialmente os de padrão *resort*, tiveram que procurar os interstícios territoriais conservados entre as destinações tradicionais, em áreas não construídas, posto que as velhas áreas (destinações) estavam ora desfiguradas em seus

Textually, Meyer-Arendt, Sambrook and Kermath state that “*a strong correlation exists between the size of the urban hinterland and the intensity of tourism in the coastal resort*” (1992, p.220). In other words, it can be affirmed that irrespective of the new national or international tourist flows, the closer a coastal area is to an urban conurbation (even in non-capitals), and the larger this conurbation is, the more the area will be come under pressures of land use for tourism; and conversely, the further the coastal area is from an area of higher urban concentration, the more preserved it will be in terms of its natural resources. In this and previous observations on the role of pre-existing networks of urban locations in the diffusion of the tourism, some keys can be found which can help us to understand the unequal distribution of hotel infrastructures along the Northeast coast of Brazil.

Consider the coast of Rio Grande do Norte, to the South of Natal; the fact that there was no urban hinterland near this coast with sufficient population to generate significant tourist demand in the form of holiday homes, and since the the availability of resources (beaches) adjacent to the city of Natal, enabled the city’s relatively small urban population to expand to the sea-front area along the city’s own beach, the South coast of Natal protected by these geographical circumstances, remained as a stock of preserved natural capital for the rapid expansion of the hotel tourism in the second half of the 1990s.

On the Pernambuco coast, the expansion of hotel tourism relied largely on traditional destinations of second residence (holiday home) tourism demand from Recife and the cities of the densely-populated *Zona da Mata* (area of sugar cane plantations) such as Porto de Galinhas or Tamandaré. This was different from the case of the South coast of Rio Grande do Norte, where the holiday home tourism was previously very little. Also, since a seafront location is a compulsive characteristic of coastal tourism on Pernambuco coast, new hotel investments in the second half of the 1990s quickly had to look for well-preserved territorial niches among the traditional destinations, in non built-up areas, since the natural attractions in the former areas (destinations) were sometimes spoiled, or involved difficulties relating to acquisition (impractical division of lots, high prices).

In both cases, however, despite the differences in the details of the geographical expansion of hotel tourism, tourism has made use of the network of urban places and highways inherited from the era of sugar cane and coconut cultivation, and traditional fishing. The previous urban hierarchy that existed among the urban nodes – and

atrativos naturais ora apresentavam dificuldades de aquisição (impraticáveis re-agrupamentos de lotes, alto preço).

Em ambos os casos, contudo, não obstante as diferenças particulares quanto aos detalhes da expansão geográfica do turismo hoteleiro, o turismo usou a malha de localidades urbanas e estradas herdada do período canavieiro, do cultivo do coco e da função de pesca tradicional. A hierarquia urbana prévia que existia entre os nódulos urbanos - que continua – associada à certa ‘imobilidade’ de hotéis nas capitais, comanda os circuitos de ‘visitas-de-um-dia’, tal como as visitas a Tibau do Sul/Pipa partindo de Natal, a 80 quilômetros ao sul desta capital, ou a Porto de Galinhas ou Itamaracá, partindo do Recife, no litoral de Pernambuco.

Considerar o importante papel exercido por estas redes de cidades e comunicações facilitando e barateando a difusão do turismo torna-se da maior importância, como afirma Pearce (2001, p.27), para a análise geográfica do turismo. Na verdade, formam-se regiões e hierarquizações funcionais turísticas apoiadas e entrançadas nas prévias regiões de relações e suas hierarquias. De fato, as regiões turísticas de Natal e de Recife estão interconectadas como partes do espaço turístico regional e isto não coincide com os limites estaduais ou municipais. Desta forma, as unidades territoriais de análise convencionais, tais como os Municípios ou os Estados, são insuficientes não somente para esclarecer as regiões turísticas de relações, um problema teórico e metodológico identificado por Wall (1996, p.44) quando do seu estudo sobre a Indonésia, mas também podem ser muito pouco efetivas como unidades de ação estratégica no âmbito do planejamento privado ou público.

Relações centro-periferia, globalização e as regiões turísticas de relações.

Os relacionamentos do tipo centro-periferia que dominaram uma região, e que continuam a dominá-la, tenham sido ou continuem a ser eles suportados pelas funções agrícola, mineral, comercial ou extrativa, tendem a ser reciclados mediante a atividade dos serviços turísticos. O foco nesta perspectiva centra-se em examinar como os centros metropolitanos que exerciam a posição de *core* (centro) no sistema de relações com a área que passa a receber o turismo, passam estes centros a re-trabalhar o ‘relacionamento estrutural (centro-periferia)’ no momento em que a periferia passa também a ser área receptiva para os fluxos turísticos gerados nas ‘áreas-centro’ do sistema de relações. Pode-se afirmar, como argumenta Weaver (1998), que as existentes relações centro-periferia, quer sejam elas a nível internacional, nacional ou regional, são condições herdadas que exercem um papel decisivo nas características da difusão

which still continues – together with a certain ‘immobility’ of hotels in the capital cities, dominates the ‘day-trip’ circuits, such as visits to Tibau do Sul/Pipa that leave from Natal, 80 kilometers to the south of this capital, or to Porto de Galinhas or Itamaracá on the Pernambuco coast, which leave from Recife.

As Pearce (2001, p.27) affirms, it has become extremely important for the geographical analysis of tourism to consider the role played by these networks of cities and communications in facilitating and reducing the cost of the spread of tourism. In reality, they form functional tourist regions and hierarchies which are supported and interlinked by the previous regions of networks and their hierarchies. In fact, the tourist regions of Natal and Recife are inter-connected as parts of the regional tourist space, which does not coincide with the state or municipal boundaries. Thus, the conventional territorial units of analysis, such as Municipal districts or States, are inappropriate, not only for explaining the relationships between tourist regions, a theoretical and methodological problem identified by Wall (1996, p.44) in his study on Indonesia, but also as units of strategic action for private or public planning.

Center-periphery relations, globalization and areas of tourist relations.

The center-periphery relations that have dominated, and continue to dominate a region and are supported by the activities of agriculture, mining and business, tend to be recycled through the activity of tourist services. From this perspective, the focus is on the examination of the metropolitan centers that occupy a *core* position in the system of relations with the tourism host area, these centers then re-working the ‘structural relationship (center-periphery)’ while the periphery also becomes a receptive area for the tourist flows generated in the ‘central areas’ of the system of relations. It can be affirmed, as Weaver argues (1998), that the existing center-periphery relations, whether international, national or regional, are inherited conditions that play a decisive role in determining the way in which the distribution of tourism will occur. It forms, as masterfully described by Turner and Ash (1976), a ‘periphery of pleasure’, which is “*geographically understood as the tourist belt surrounding the world’s major industrialized zones*” (Turner & Ash, 1976, p.11, 12), or ‘metropolitan areas’.

The center-periphery relations through which an outlying area is included in a new cycle of extra-locale relationships can be explored in *Tourism Geography*, in their dimensions both of use of the natural resources (such as beaches) and transfers of income based on these resources – examining the extent to which a new cycle of

turística que venha a acontecer. Forma-se, como descrito magistralmente por Turner and Ash (1976), uma ‘periferia do prazer’, “concebida geograficamente como o cinturão turístico que circunda as importantes zonas industrializadas do mundo” (Turner & Ash, 1976, p.11, 12), ou ‘metrópoles’.

As relações do tipo centro-periferia através da qual uma zona periférica se insere em um novo ciclo de relacionamentos extra-locais pode ser explorada em *Geografia do Turismo* tanto nas suas dimensões de extração de recursos naturais (praias, por exemplo) e transferências de renda baseadas nestes recursos – examinando-se em que medida um novo ciclo de padrão colonial estaria em curso – e os conseqüentes desdobramentos do ponto de vista da análise de economia e geografia políticas, quanto na dimensão não menos visível do reforço ideológico da ‘mentalidade imperial e colonial’. A primeira dimensão foi substancialmente explorada pela Geografia no contexto das sociedades agrícolas, minerais e industriais que caracterizaram os três primeiros quartéis do século 20, mas a exploração circunstanciada do assunto para o caso das sociedades na era dos serviços e do turismo está a exigir mais estudos.

A dimensão das mentalidades, no âmbito das relações do tipo centro-periferia, mentalidade que é marcada por pares de atitudes tais como senso de independência-prerrogativa de iniciativa-dominância/dependência-subordinação-rancor anti-metropolitano, mentalidade de superioridade-separação/ mentalidade de inferioridade - absorção, como o indica Cormack (1994, p.16) em seu estudo sobre a construção imperial, necessita ser explorada mais e mais pela análise em *Geografia do Turismo*. Esta perspectiva de investigação no campo da *Geografia do Turismo* traz à cena acadêmica, à cena dos negócios e à cena das decisões políticas as questões relativas à identidade regional, nacional e das políticas de representação numa era, a era dos serviços, onde o papel das mídias torna-se decisivo na formatação das imagens sobre os lugares e as regiões.

Os centros metropolitanos atuam como centros de geração de turistas e também de formatação de serviços, operação e investimentos. O controle central ou metropolitano sobre as periferias pode ser visto não apenas na perspectiva empresarial privada, mas também na perspectiva governamental e dos organismos multilaterais de investimento, uma vez que a relação centro-periferia se exerce por meio dos investimentos públicos e privados. Uma questão que pode ser levantada, refere-se às alterações dos padrões territoriais dos fluxos que podem advir do relacionamento das regiões periféricas com os centros metropolitanos

colonial pattern is occurring - and the consequent results from the point of view of the analysis of the political economy and geography, and in the no less visible dimension of ideological reinforcement of the ‘imperial and colonial mentality’. The first dimension has been extensively explored by Geography in the context of the agricultural, mining and industrial societies that characterized the first three quarters of the 20th century, but there is a need for further, circumstantial studies on the subject focusing on societies in an era of services and tourism

Within the scope of center-periphery relationships, one area which needs to be explored more by *Tourism Geography* analysis, according to Cormack (1994, p.16) in his study of imperial construction, is the dimension of mentalities. These mentalities are marked by pairs of attitudes such as: a sense of independence-prerogative of anti-metropolitan initiative-dominance/dependence-subordination-rancor and a mentality of superiority-separation/ inferiority-absorption. This area of investigation in *Tourism Geography* brings to the academic and business scenes, and the area of political decision-making, issues relating to regional and national identity, and the representative policies of a specific era, namely the service era, in which the role of the media becomes a decisive factor in the formation of images of localities and areas.

The metropolitan centers act as centers of tourism generation, and also generators of services, operation and investments. The central or metropolitan control over the peripheries may be viewed not only from a perspective of private business perspective, but also from the perspective of government and multilateral investment bodies, since the center-periphery relationship is exercised through both public and private investments. One subject for investigation is the alteration in the territorial patterns of the tourist flows that can result from the relationship between the peripheral regions and the regional, national and international metropolitan centers, in this era of services and globalization. The recycling of center-periphery relationships can mean a break away from the old spatial patterns of tourist flow, which were inherited from previous technological eras.

Given that large investments are being made on improving airport infrastructures - in the case of the Northeast of Brazil these are made through Prodetur (The Interamerican Investment Bank, The World Bank / Federal and state Governments, the question is, how long – and in part, this change is already taking place – will the main former national and regional centers, with their old, exclusive ‘international airports’, be capable of maintaining

regionais, nacionais e internacionais na era dos serviços e da globalização. A reciclagem das relações centro-periferia pode significar a quebra dos velhos padrões espaciais de fluxos, padrões herdados de tempos tecnológicos anteriores.

Por quanto tempo ainda – em parte, a mudança já está ocorrendo – os velhos principais centros nacionais e regionais, com seus antigos exclusivos ‘aeroportos internacionais’, vão ser capazes de manter as funções de ‘portão de entrada’ (‘gateway entry’) do turismo a nível nacional ou regional, uma vez que grandes investimentos – no caso do Nordeste do Brasil, através do Prodetur (Banco Interamericano de Investimentos, Banco Mundial/Governos federal/estadual) – de melhoria aeroportuária estão sendo ou foram feitos em praticamente todos os aeroportos de capitais? Tal estratégia espacial – o ‘up grade’ das condições aeroportuárias – permite que periferias desenvolvam relações direta de negócios e fluxos turísticos com os principais centros geradores de turistas a nível nacional e planetário, introduzindo aberturas e fraturas no antigo padrão espacial dos fluxos e da hierarquia urbana herdado. Organizações como as Nações Unidas, através dos seus programas de desenvolvimento (Konadu-Agyemang, 2001), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Banco Mundial) e a Organização Mundial do Turismo (WTO) tem desempenhado papel decisivo na abertura desta vias.

Esta estratégia espacial global, amparada em recursos de investimentos públicos e privados, acontece em seguimento e se sobrepondo causalmente à larga difusão do uso dos jatos comerciais e dos veículos automotores. Esta revolução nos meios de transporte criou condições para que os consumidores turísticos pudessem viajar para mais longe em menor tempo e a custos mais baixos (Buhalis, 2001, p.74). Os grande progressos nas telecomunicações, particularmente a banalização do telefone e o emprego da internet e da ‘web’, consolidaram aquelas possibilidades para as periferias, e se tornaram no final do século XX “*tecnologias de aniquilamento do espaço*” tradicional, para usar a expressão de Godlewska (1994, p.33) quando analisando o papel dos correios e das engenharias na modernização espacial na França do século 19. O uso da Internet permitiu relações mais intensas, rápidas e coordenadas numa escala global (Hall, 2001, p.22) de modo a independentizar a localidade das hierarquias tradicionais de centros e comunicações.

Conceptualmente, Kelly & Olds (cit. by Hall, 2001, p.22) indicam que a globalização implica um processo de “*relativização do espaço*” que afeta o turismo. Indivíduos e empresas passam a operar e depender de relacionamentos inter-firmas ou inter-

their role as tourism ‘gateway entry’, at national or regional level,) – in the airports of practically all the capital cities? This spatial strategy of up-grading the airports enables the peripheries to develop direct business and tourist flow relations with the main tourist-generating centers at national and global levels, introducing fissures and fractures in the old spatial pattern of flows and the inherited urban hierarchy. Organizations like the United Nations, through its development programs (Konadu-Agyemang, 2001), the Interamerican Development Bank (World Bank) and the World Tourism Organization (WTO) have played a decisive role in opening up these routes.

This global spatial strategy, supported by public and private investments, follows and causally overlaps the wide distribution of the use of commercial aircraft and automobiles. This transport revolution means that tourist consumers can now travel further, within a shorter time and at lower cost (Buhalis, 2001, p.74). Progresses in telecommunications, particularly the widespread use of the telephone, the internet and the ‘web’, have enabled the peripheries to benefit from these opportunities. These technologies have become, at the end of the 20th century, to borrow the expression used by Godlewska (1994, p.33) in her analysis of the role of the postal system and engineering in the spatial modernization of France during the 19th Century, “*technologies that annihilate traditional space*”. The use of the Internet has enabled more intense, faster and more coordinated relationships on a global scale (Hall, 2001, p.22) in such a way that the locality of traditional hierarchies of centers and communications has become independent.

Conceptually, Kelly & Olds (cited by Hall, 2001, p.22) indicate that globalization involves a process of “*relativization of space*” which affects tourism. Individuals and companies begin to operate and depend on relationships between firms, or personal relationships, simultaneously, on a large number of levels. The conventional local, regional and national spaces become so internationalized or open on the side of suppliers and tourism consumers that there are well-founded questions as to whether it still makes sense to postulate the need for a national tourism policy (Fayos-Solà & Bueno, 2001, p.45). The cybernauts begin to exploit and expand the ‘periphery of pleasure’ by means that go far beyond the conventional hierarchical networks, confirming the observation made by Turner & Ash, that this ‘periphery’ was in constant movement, and that this movement depended on the “increase of areas accessible by aircraft and the growth of leisure and affluence in general” (Turner & Ash, 1976, p.12). The Internet is expression of this, and

pessoas simultaneamente numa imensa variedade de escalas. Os convencionais espaços locais, regionais e nacionais tornam-se tão internacionalizados ou abertos pelo lado dos fornecedores e dos consumidores turísticos que existem fundados questionamentos se ainda faz sentido se postular a necessidade de uma política nacional para o turismo (Fayos-Solà & Bueno, 2001, p.45). Os cibercibernetas passam a explorar e expandir a ‘periferia do prazer’ por meios muito além das redes hierárquicas convencionais, confirmando o que haviam observado Turner & Ash que esta ‘periferia’ estava sempre movendo-se, dependendo este movimento do “*alcance dos aviões e do aumento do lazer e da afluência em geral*” (Turner & Ash, 1976, p.12), algo que a rede mundial de computadores é expressão e mais ainda potencializou.

O fato é que o turismo internacional tem se expandido muito rapidamente. Seaton & Alford (2001, p.97), e Meethan (2001, p.50) registram o crescimento dos turistas internacionais e da presença das corporações internacionais no mercado de hospedagem e aviação em todo o globo. Isto, contudo, não deve conduzir à conclusão de que se tem uma completa coordenação estratégica e estrutural a nível global (Hall, 2001, p.23). Alguns trabalhos enfatizam a importância crescente do uso da rede mundial de computadores (a ‘web’) pelo lado do consumidor turístico. Por exemplo, W. Roehl observou uma onda crescente de clientes no espaço cibernético turístico e caracterizou-os como consumidores predominantemente com menos de 40 anos (60%), sem filhos (75%), do sexo masculino (59%), usuário costumaz de computadores, com renda anual média entre 40 e 49 mil dólares e com educação superior (Roehl, 2001, p.18), o que reitera as observações feitas anteriormente por Bonn, Furr & Susskind (1999). A navegação cibernética não tem fronteiras nacionais ou regionais, nem ela segue as direções tradicionais dos fluxos de informação centrados na estrutura metropolitana tradicional. As destinações turísticas litorâneas no Nordeste do Brasil têm usado amplamente estes recursos oferecidos pelo espaço cibernético.

A destinação turística (*resort*) como região homogênea em transformação

Análise temporal nas destinações turísticas.

O modelo mais conhecido em *Geografia do Turismo* a introduzir a análise temporal das destinações ou dos *resorts* é o modelo cíclico de R. Butler (1980). Considerando a classificação de Coltman para os ciclos – ciclo curto ou sazonal, ciclo de média duração, e ciclo de longo prazo ou de tendência -, o modelo do ciclo dos *resorts* turísticos

has given it even greater potential.

The fact is that international tourism has expanded very rapidly. Seaton & Alford (2001, p.97), and Meethan (2001, p.50) observed the growth of international tourists and international corporations in the hospitality and aviation industries around the world. However, this should not necessarily mean there is complete strategic and structural coordination at a global level (Hall, 2001, p.23). Some works emphasize the growing importance of the use of the Internet by tourism consumers. For example, W. Roehl observe a growing wave of clients in the cybernetic tourism space, which he defines as consumers who are predominantly under 40 years of age (60%), without children (75%), male (59%), habitual computer users, with an annual average income of between 40 and 49 thousand dollars, and higher education (Roehl, 2001, p.18). This supports the observations made earlier by Bonn, Furr & Susskind (1999). Cybernetic navigation is not bound by national or regional boundaries, neither does it follow traditional directions of information flow centered around the traditional metropolitan structure. The resources offered by cybernetic space have been widely used by the coastal tourist destinations in the Northeast of Brazil.

The tourist resort as a homogenous region in transformation

Temporal Analysis of tourist resorts.

The most well-known model of *Tourism Geography* to introduce temporal analysis of destinations or resorts is R. Butler’s cyclical model (1980). In terms of Coltman’s classification of cycles – short or seasonal, medium-length, and long-term or trend cycles – Butler’s model of tourism resort cycles corresponds to the trend or long term

de Butler corresponde aos modelos cíclicos de tendência ou de longo prazo (Coltman, 1989, cit. por Gonçalves & Água, 1997, p.12). Neste modelo, o *resort* é identificado como uma área, uma região ou uma unidade espacial definida pelo turismo; o desenvolvimento deste *resort* poderia ser teoricamente representado, modelado, através de uma seqüência em seis estágios ou fases: a fase de exploração, a fase de envolvimento, a fase de desenvolvimento, a fase de consolidação, a fase de estagnação e, finalmente, a fase final onde poderia acontecer o declínio ou o rejuvenescimento da destinação¹.

O fato de que os *resorts* passam por mudanças significativas ao longo do tempo sempre atraiu a atenção dos estudiosos do fenômeno turístico. Likorish e Kershaw (1958, cit. por Choy, 1992, p.26) descreveram a tendência à seqüencial substituição dos visitantes ricos pelos visitantes da classe média à proporção que o *resort* se torna mais antigo, e posteriormente aconteceria o domínio dos visitantes de renda mais baixa. Outros exemplos de observações similares estão nos trabalhos de Christaller (1963, cit. por Butler, 1980, p.5) acerca de destinações na Europa, e nos trabalhos de Plog (1972) e Stansfield (1970). A idéia básica subjacente a estas observações é que existe uma sucessão diferencial de visitantes. Butler sistematiza e amplia esta idéia para o assentamento turístico, o *resort*, inspirando-se no conceito de ‘ocupação seqüencial’ de D. Whittlesey e de sucessão vegetal de Clements (1928), tal como o observa Johnston (2001, p.5). Há no modelo de Butler, portanto, uma subjacente inspiração nas idéias de dinâmica das populações e de difusões de mudanças pelo espaço (Wilkinson, 1996, p.17). Pode-se contudo ir ainda mais longe e identificar o trabalho ‘*Geração e Corrupção*’, de Aristóteles, como contendo a idéia filosófica básica do ciclo de vida.

A metáfora biológica empregada por Butler evidencia que existe um processo acumulativo na evolução de uma destinação ou área turística, ou, em outras palavras, o modelo postula que aquilo que acontece em uma destinação irá, cumulativa e organicamente, afetar o que acontecerá no futuro. De fato, esta concepção faz parte do conceito de

cyclical models (Coltman, 1989, cited by Gonçalves & Água, 1997, p.12). In this model, a resort is identified as an area, region or spatial unit that is defined by tourism; the development of this resort may be theoretically represented or modeled through a sequence of six stages or phases: the exploratory phase, the inclusion phase, the development phase, the consolidation phase, the stagnation phase and lastly, the final phase, at which point the destination may either decline or become rejuvenated.¹

The fact that resorts undergo significant changes over time has always attracted the attention of academic study on the tourism phenomenon. Likorish e Kershaw (1958, cited by Choy, 1992, p.26) describe the trend towards sequential substitution of rich visitors by middle class visitors as resorts become older, followed by a dominion of lower income visitors. Other, similar observations are made by Christaller (1963, cited by Butler, 1980, p.5) on the destinations of Europe, and by Plog (1972) and Stansfield (1970). The basic underlying idea of all these observations is that there is a differentiated succession of visitors. Butler systemizes and widens this idea for the tourism settlement, the resort, inspired by D. Whittlesey’s concept of ‘sequential occupation’ and Clement’s (1928) concept of vegetal succession, as observed by Johnston (2001, p.5). Butler’s model, however, contains an underlying inspiration in the ideas of population dynamics and the distribution of change through space (Wilkinson, 1996, p.17). However, one can go even further, and identify Aristotle’s ‘*Generation and Corruption*’, as containing the basic philosophical idea of the life cycle.

The biological metaphor used by Butler shows that there is an accumulative process in the evolution of a tourism destination or area, in other words, the model postulates that what happens in a destination will, cumulatively and organically, affect what will happen in the future. In fact, this idea is part of the concept of *duration* defined by Bergson in his work *Creative Evolution* (1911). D. Whittlesey in his concept of sequential occupation, postulates that “*like other biotic phenomena*”, the

1 Outro modelo, menos conhecido, também de longo prazo e envolvendo três estágios seqüenciais – fase de descoberta, fase de resposta e iniciativas locais, e fase de institucionalização - fora proposto por Noronha (1979, p.9), baseado nos estudos de Forster (1964), Cohen (1972) e Greenwood (1976). Lundenberg, em 1980, propôs um modelo também evolutivo e envolvendo seis fases, tal como descrito por Wilkinson (1996, 19 e 20), e Albuquerque & McElroy (1992) propõem uma versão para o modelo de Butler inspirada na experiência do Caribe (Wilkinson, 1996, p.17-22).

1 Another, less well-known model, also long-term and involving three sequential stages – the phase of discovery, the phase of response to local initiatives and the institutionalization phase – was proposed by Noronha (1979, p.9), based on studies by Forster (1964), Cohen (1972) and Greenwood (1976). In 1980, Lundenberg proposed a model which was also developmental and involved six phases, as described by Wilkinson (1996, 19 and 20), and Albuquerque & McElroy (1992) proposed a version of Butler’s model which was inspired by their experience of the Caribbean (Wilkinson, 1996, p.17-22).

duração definido por Bérson em seu trabalho *Creative Evolution* (1911). D. Whittlesey, expondo a idéia da ocupação seqüencial, postula que “*como outros fenômenos bióticos*”, a ocupação humana de uma área “*carrega consigo mesma a semente da sua própria transformação*” (1929, p.162). O modelo de Butler, utilizando a metáfora do ciclo, representa uma proposta teórica para a compreensão da dimensão ontológica das destinações turísticas. Neste modelo, como toda reunião de objetos materiais, um *resort* turístico possui origem, desenvolvimento e decadência.

O modelo de Butler tem sido objeto de várias considerações críticas, inclusive por parte do próprio Butler quando por exemplo ele afirma que no caso de o turismo se difundir por áreas onde não havia assentamento humano anterior, ou em que este assentamento era de pequena importância, não faria sentido, por insignificância, considerar a existência dos dois primeiros estágios (exploração e envolvimento) (Butler, 1980, p.11, baseado-se em Noronha, 1976). Godwall, por outro lado, argumenta que muitas destinações turísticas na Antártida, na América Latina e no Ártico canadense jamais irão além do estágio da exploração (Goodall, 1992, cit. por Wilkinson, 1996, p.19) enquanto Douglas aponta a situação das Ilhas Salomão que aparentam estar no início de seu desenvolvimento mas que devem, na realidade, estar entrando em um “*estágio modificado de declínio*” (Douglas, 1997, p.17), situação similar à de Papua New Guinea que deixou os “*primeiros momentos de evolução*” para declinar desde 1973 (Douglas, 1997, p.17).

Outros acusam o modelo de Butler de oferecer uma imagem fatalista para o desenvolvimento das destinações turísticas. Neste sentido, o modelo seria supostamente um construto teórico reforçador de visões deterministas dos processos sociais e ambientais, produzindo uma desvalorização dos indivíduos como agentes sociais. O modelo, segundo Franklin & Crang, modelaria o turismo tomando-o como “*um fenômeno cultural constante*”, produzindo-se, segundo Picard (1996, p.104, cit. por Franklin & Crang, 2001, p.7), um “*esquema conceitual coercivo*” (Franklin & Crang, 2001, p.7). Existem, evidentemente, outros modelos de natureza evolutiva similares ao de Butler; contudo, o seu modelo acabou se tornando, segundo Franklin & Crang (2001, p.7), o “*vilão arquetípico*”. Tais críticas equalizariam o modelo do ciclo das destinações turísticas a outros super-conceitos herdados da modernidade que foram severamente desconstruídos nos anos de 1980, tal como fizeram Duncan (1980) e Duncan & Ley (1982) com os conceitos de cultura e de estruturas, respectivamente dominantes na geografia cultural

human occupation of an area “*carries within it the seed of its own transformation*” (1929, p.162). Butler’s model, using the metaphor of the cycle, represents a theoretical proposal for understanding the ontological dimension of tourism destinations. In this model, as with all collections of material objects, a tourist resort has three stages: origin, development and decadence.

Butler’s model has been the object of various criticisms, including by Butler himself, when he states, for example, that in cases where tourism spreads to areas where there was no previous human settlement, or where this settlement was small or insignificant, it would make no sense to consider the existence of the two first stages (exploration and involvement) (Butler, 1980, p.11, based on Noronha, 1976). Godwall, on the other hand, argues that many tourism destinations in Antarctica, Latin America and the Canadian Arctic never progress beyond the exploratory stage (Goodall, 1992, cited by Wilkinson, 1996, p.19), while Douglas points out that the Solomon Islands, which appear to be at the beginning of their development but are actually entering a “*modified stage of decline*” (Douglas, 1997, p.17), as in the case of Papua New Guinea, which has left behind the “*first moments of evolution*” to enter a phase of decline since 1973 (Douglas, 1997, p.17).

Others accuse Butler’s model of giving an over-fatalistic image of the development of tourism destinations. In this sense, the model would supposedly be a theoretical construct which strengthens the determinist visions of social and environmental processes, leading to a devaluing of individuals as social agents. The model, according to Franklin & Crang, models tourism as “*a constant cultural phenomenon*”, producing, according to Picard (1996, p.104, cited by Franklin & Crang, 2001, p.7), a “*coercive conceptual scheme*” (Franklin & Crang, 2001, p.7). Obviously, there exist other models of an evolutionary nature similar to that of Butler; yet according to Franklin & Crang (2001, p.7), it was his model that ended up becoming the “*archetypal villain*”. Criticisms such as these equate the model of tourism destination cycles with other general concepts inherited from modernity that were radically deconstructed during the 1980s by authors such as Duncan (1980) and Duncan & Ley (1982) and their concepts of culture and structures, which were dominant in the American cultural geography and structural Marxism respectively. Also within this perspective, it may be said that the model presents and imposes aesthetic presuppositions that relate specifically to certain classes or cultural groups and lifestyles, as Duncan & Duncan observe in relation to the aesthetic of the landscape (Duncan & Duncan, 2001).

americana e no marxismo estrutural. Ainda nesta perspectiva, poder-se-ia dizer que o modelo apresenta e impõe pressupostos estéticos peculiarmente relacionados a certas classes ou grupos culturais e de estilos de vida, tal como Duncan & Duncan observaram acerca da estética do paisagismo (Duncan & Duncan, 2001).

O modelo de Butler é mono-funcional, e desta maneira apenas o setor turístico é representado. Isto tem dado origem a muitas críticas que apontam maior eficácia para modelos de natureza multifuncional na análise econômica de áreas (Goodall, 1992, cit. by Wilkinson, 1996, p.22). Noronha, por exemplo, argumenta que modelos evolutivos mono funcionais para o turismo falham uma vez que são grandes as dificuldades para “*isolar os efeitos do turismo, porque o turismo e os outros setores comumente desenvolvem simultaneamente*” (Noronha, 1979, p.13). Este ponto é particularmente importante na realidade regional do litoral do Nordeste do Brasil, onde a cana de açúcar, os cultivos alimentares, a pesca e a marino cultura – como se verifica nos Municípios litorâneos de Tibau do Sul (onde se localiza Pipa), Canguaretama e Baía Formosa, no Rio G. do Norte - coexistem lado a lado com o turismo, cada atividade com suas especificidades de performance.

Um dos aspectos do modelo de Butler a atrair maior criticismo refere-se ao papel exercido pelos fatores externos e internos no desenvolvimento da destinação turística. A crítica explora a maior ênfase conferida pelo modelo aos fatores orgânicos internos ao *resort*, de maneira que o complexo ambiente de fatores culturais, sociais, políticos e econômicos externos, argumentam estes críticos, são sub valorizados. Agarwal afirma, por exemplo, que mudanças em um destes fatores poderão ser suficientes para afetar a forma geral da curva do ciclo do *resort* (Agarwal, 1997, p.66-67) e que as alterações nestes fatores são usualmente imprevisíveis (Agarwal, 1997, p.67). Entre estes fatores externos estão comportamento das taxas de câmbio, eventos de médio e longo prazo de subversão da ordem e instabilidade políticas (terrorismo, guerrilha, crime organizado, insegurança), disseminação de epidemias, surgimento de novas destinações competitivas, mudanças nas políticas públicas de investimento, problemas de imagem nacional ou regional, iniciativas empresariais, ação de organismos multilaterais de investimentos, comportamento climático, etc.

A destinação turística Pipa, 80 km ao sul de Natal e mencionada anteriormente, apresentou baixas taxas de ocupação hoteleira na alta temporada dez.2001-fev.2002. A investigação dos fatores responsáveis por tal performance apontaria

Butler’s model is mono-functional, and therefore only represents the tourism sector. This has led to many criticisms that models of a multifunctional nature are more efficient for the *economic* analysis of an area (Goodall, 1992, cited by Wilkinson, 1996, p.22). Noronha, for example, argues that mono-functional evolutionary models for tourism are unsuitable, due to the great inherent difficulties in “*isolating the effects of tourism, because tourism and the other sectors commonly develop simultaneously*” (Noronha, 1979, p.13). This point is particularly important in the case of the regional reality of the coast of the Northeast of Brazil, where – as is seen in the coastal towns of Tibau do Sul (where Pipa is located), Canguaretama and Baía Formosa in Rio Grande do Norte - sugarcane, agriculture, fishing and marine culture coexist alongside tourism, with each activity having with its own specific performance.

One of the aspects of Butler’s model that has attracted most criticism is the role played by the external and internal factors in the development of a tourism destination. This criticism focuses on the fact that the model places greater emphasis placed by the model on the internal organic factors of the resort which, the critics argue, undervalues the complex environment of external cultural, social, political and economic factors. Agarwal affirms, for example, that changes in just one of these factors could affect the entire trend of the resort cycle (Agarwal, 1997, p.66-67) and that such alterations are usually unpredictable (Agarwal, 1997, p.67). These external factors include the behavior of exchange rates, medium and long term events of subversion of order and political instability (terrorism, guerrillas, organized crime, insecurity), the spread of epidemics, the rise of new competing destinations, changes in public investment policies, national or regional image problems, company initiatives, actions by multilateral investment bodies, climatic behavior, etc.

The tourism destination of Pipa, mentioned earlier, which is 80 km South of Natal, had low hotel occupation rates in the high season of December 2001 to February 2002. An investigation of the factors responsible for this poor performance suggests the following external reasons: the reduction of air travel, as an after-effect of the terrorist attack on 11th September and due to bankruptcies of an airline company and a tourism agency that were very active in the region around Natal, the crisis in Argentina and the reduction of regional demand as a result of the heavy rains in the Eastern part of the Northeast. All these external factors of a resort are totally unpredictable. There has been a sustained increase in the offer of beds in the town of Tibau do Sul (including Pipa) since 1992

os seguintes motivos externos: a retração das viagens aéreas – como efeito do ataque terrorista de 11 de setembro e das falências de empresa aérea e agência de turismo muito ativas na região turística capitaneada por Natal -, a crise na Argentina e a retração da demanda de origem regional em função das pesadas chuvas no Nordeste oriental. Todos estes fatores externos ao *resort* são realmente de difícil previsibilidade. Havia ocorrido um sustentado aumento na oferta de leitos no Município de Tibau do Sul (inclui Pipa) desde 1992 e este aumento na oferta aconteceu mediante a criação de novos hotéis e mediante também a expansão na capacidade dos hotéis já instalados (Figura 1). A diminuição na velocidade do crescimento da oferta (taxa anual de crescimento) (Figura 2)¹, resultante da estabilização do número absoluto de novas unidades de habitação criadas ao ano (fator ‘interno’) (Figuras 1), poderá gerar, ao se associar com os efeitos dos fatores externos mencionados responsáveis pela diminuição da demanda, um considerável ‘stop’ na expansão da capacidade de alojamento do *resort*, “stop” este que se supõe seja seguido por um “go” (Crocia, 2002). Em geral, fatos como estes imprimem muitas particularidades às curvas de desenvolvimento das destinações turísticas.

O envolvimento de consultores, outro fator externo, pode em certa fase de desenvolvimento do *resort* alterar o curso seqüencial das fases de uma destinação, e isto não é considerado no modelo (Douglas, 1997, p.16). A introdução de novas atrações, tais como casas de shows, parques temáticos, marinas e esportes náuticos, casas de jogos, pode causar novos ciclos² de tamanha importância a ponto de alterar toda a lógica de seqüências do ciclo anterior que se vinha desenvolvendo, cortando-se assim os vínculos com a história prévia do *resort* (Choy, 1992, p.29). Outro evento que pode alterar o curso de uma destinação é a importante entrada de turistas com outras origens geográficas, sociais e culturais

and this increased offer has occurred through the creation of new hotels and the expansion of the capacity of the hotels already in existence (Figure 1). The decreased rate of growth rate in offer (annual growth rate) (Figure 2)¹, as a result of a stabilization in the number of new accommodation units created per year (‘internal’ factor) (Figure 1), added to the effects of the external factors which are responsible for the decreased demand, could generate, when associated with the effects of the above-mentioned external factors, which are responsible for the decrease in demand, a considerable “stoppage” in the expansion of the resort’s accommodation capacity, which in theory, should be followed by a ‘go’ (Crocia, 2002). In general, facts such as these lend many unique characteristics to the development curves of tourist destinations.

The involvement of consultants, another external factor, can, at a particular phase of a resort’s development, alter the sequence of phases in the course of the destination, a factor which the model does not take into consideration (Douglas, 1997, p.16). The introduction of new attractions, such as show houses, theme parks, marinas and nautical sports and casinos can create new cycles² that are capable of altering the logic of sequences of the previous cycle that has been developing, thereby breaking with the ties with the resort’s previous history (Choy, 1992, p.29). Another event that can alter the course of a destination is the entry of a large flow of tourists from other geographical, social and cultural sources (Choy, 1992, p.29). Butler’s model would fail in the identification of the ‘changes of product’ in a destination, so that it would be difficult to determine, using the model, whether a resort were entering a new cycle or continuing the same former cycle (Choy, 1992, p.29). Agarwal, on the other hand, suggests that there are no clear signs, or indicators, to identify the ‘points of passage’ between one phase and another, and when using the model, it would be better to take into

1 De fato, em termos absolutos, as quantidades adicionadas de Unidades de Habitação (UHs =apart. ou chalés) têm no geral sido crescentes, partindo do biênio 1989/1990 para o biênio 2000/2001 na seguinte seqüência: 8, 5, 23, 46, 73, 31, 61, 53, 81, 96, 105, 115 (Crocia, 2002). Acontece que como a base sobre a qual se vai aplicar o cálculo percentual do crescimento de um ano para outro aumenta, e parece haver um limite histórico de investimentos em novas instalações em torno de 100 Unidades de Habitação (Figura 1), a taxa de crescimento tende a declinar (Figura 2). É possível que esta sustentada e mesmo crescente quantidade de novas UHs (Figura 1) - associada ao declínio das taxas de crescimento (Figura 2) - evidencie estatisticamente uma situação de ‘overlapping’ entre as fases de ‘desenvolvimento’ e de ‘estabilidade’ da destinação turística.

1 In fact, in absolute terms, the number of Accommodation Units (AUs = apartments or chalets) has, in general, been growing from the 1989/1990 to the 2000/2001 period in the following sequence: 8, 5, 23, 46, 73, 31, 61, 53, 81, 96, 105, 115 (Crocia, 2002). As the base on which the perceptual growth calculation is made from one year to the next increases - and there appears to be a historical limit to investments in new facilities of around 100 Accommodation Units (Figure 1) - the growth rate tends to decline (Figure2). This sustained, and even growing number of new AUs (Figure 1) - together with the decline in growth rates (Figure 2) - may be statistical evidence of a situation of ‘overlapping’ between the ‘development’ and ‘stability’ stages of the tourism destination.

(Choy, 1992, p.29). O modelo de Butler falharia em identificar as ‘mudanças de produto’ em uma destinação, de maneira que seria difícil através do modelo determinar se estaríamos diante de novos ciclos ou diante do mesmo antigo ciclo (Choy, 1992, p.29). Agarwal, por seu turno, sugere que não há marcos ou indicadores claros para identificar os ‘pontos de passagem’ de uma fase para outra, e que em se utilizando o modelo melhor seria considerar que existem momentos de ‘overlapping’ entre uma fase e outra, e não fases discretas, tal como demonstrou em seu estudo sobre Torbay (Agarwal, 1997, p.69,70,71). Estas críticas formam a base dos questionamentos acerca da capacidade preditiva do modelo.

Cooper argumenta que o modelo é útil como ferramenta descritiva ou “*conceito descritivo unificador*”, uma vez que o modelo permite ao pesquisador integrar diferentes fatores que influenciam os aspectos de uma destinação turística, e que apenas no caso de algumas destinações o desenvolvimento do *resort* coincide com o modelo (Cooper, 1994, p.344, cit. por Wilkinson, 1996, p.23), não se devendo portanto esperar muito da sua capacidade preditiva. Similarmente, Agarwal considera o modelo de Butler como uma estrutura conceptual descritiva útil para identificar agentes e processos atuando em uma destinação ‘particular’; quanto à capacidade de generalização do modelo, Agarwal é mais restritivo que Cooper, ao afirmar que cada destinação tem seu modelo específico (Agarwal, 1997, p.67). Choy, por seu turno, apesar de considerar o modelo de Butler “*intuitivamente atrativo*”, argumenta que ele não coincidiria com a experiência das destinações nas Ilhas do Pacífico (Choy, 1992, p.29).

O modelo de Butler – relacionando o número de visitantes ao desenrolar dos anos (tempo) e portanto definindo a trajetória gráfica do *resort* – é profundamente dependente das séries de dados

account that there are moments of ‘overlapping’ between one phase and another, and not distinct phases, as she demonstrates in her study on Torbay (England) (Agarwal, 1997, p.69,70,71). These criticisms form the basis of questions on the model’s predictive capacity.

Cooper argues that the model is useful as a descriptive tool or “*unifying descriptive concept*”, since it enables researchers to integrate the different factors that influence the aspects of a tourism destination, and affirms that only in the case of some destinations does the development of a resort follow the model (Cooper, 1994, p.344, cited by Wilkinson, 1996, p.23), so not much can be expected from its predictive capacity. Similarly, Agarwal views Butler’s model as a useful descriptive conceptual structure for identifying the agents and processes that operate in a ‘particular’ destination. As for the model’s generalization capacity, Agarwal is more restrictive than Cooper, claiming that each destination has its own specific model (Agarwal, 1997, p.67). Choy, in turn, despite considering Butler’s model as “*intuitively attractive*”, argues that it does not reflect the actual experience of destinations in the Pacific Islands (Choy, 1992, p.29).

Butler’s model, which relates the number of visitors to the passage of years (time) and therefore defines the graphical trajectory of the resort, is heavily dependant on series of temporal data (Mitchel & Smith, 1989, p.401, cited by Oppermann, 1995, p.535), such as the number of visitors, the number of accommodation units, figures relating to the services provided, etc. If the availability of such data is problematic even in developed countries (Agarwal, 1997, p.68), then the problem is even more severe in developing countries, where a large portion of their tourism activities and flows have never been recorded, and therefore remain unofficial.

2 Além da consideração de que cada *resort* conteria diferentes ciclos para hotéis, parques temáticos, etc, “*com cada elemento estando talvez em diferentes estágios do ciclo*” (Wilkinson, 1996, p.23, baseado entre outros em Rink & Swan, 1979), atuariam inseridos no ciclo geral da destinação os ciclos pessoais, sejam eles do lado dos fornecedores sejam do lado dos consumidores, fenômeno este dos ciclos pessoais frequentemente associado a mudanças na estrutura familiar trazidas pelo curso do tempo (Oppermann, 1995, p.536). Em se tratando propriamente de ‘ciclos de produtos’, Choy (1992, p.92), baseado no trabalho de Kotler (1988, p.351, cit. por Choy, 1992, p.26) sobre o marketing, afirma que neste campo existem outros padrões de ciclo do produto além do expresso pela curva em S e que é o aplicado ao desenvolvimento das destinações turísticas por Butler. Este estes padrões estaria o *crescimento-declínio-maturidade, ciclo primário-reciclo, e o crescimento em padrão ‘scalloped’* (‘scalloped pattern’).

2 Besides the fact that each resort has different cycles for hotel, theme parks, etc, “*as each element may perhaps be in different stages of the cycle*” (Wilkinson, 1996, p.23, based on Rink & Swan, 1979, among others), there are also personal cycles operating within the general cycle of the destination. These may be on the part of the suppliers or the consumers. This phenomenon of personal cycles is frequently associated with the changes in the family structure over the course of time (Oppermann, 1995, p.536). In terms of actual ‘product cycles’, Choy (1992, p.92), based on the Kotler’s work in the area of marketing (1988, p.351, quoted by Choy, 1992, p.26) affirms that in this field there are many other patterns of product cycle besides that expressed by the S-curve, and that this is the one which is applied to the development of the tourist destinations by Butler. Among these pattern is the *growth-decline-maturity* pattern, the *primary recycle* cycle, and the *scalloped pattern* of growth.

temporais (Mitchel & Smith, 1989, p.401, cit. by Oppermann, 1995, p.535), sejam estes dados referentes ao número de visitantes, ao número de unidades de habitação, a números relativos a serviços prestados, etc. Se mesmo em países desenvolvidos a disponibilidade dos tais dados revela-se problemática (Agarwal, 1997, p.68), o problema é particularmente difícil de se solucionar nos países em desenvolvimento, países onde substancial parte das atividades e dos fluxos turísticos nunca foram registradas e assim permanecem na informalidade.

A obtenção destas séries históricas para as destinações turísticas não-capitais de Estados no Nordeste do Brasil é um problema de grande magnitude, posto que via de regra não existem sistemas de registro e acompanhamento com prosseguimento anual. Levantamentos existem para anos específicos, para alguma(s) variável (eis) e motivados por alguma iniciativa, ou há dados para o ano corrente e envolvendo parte das unidades de alojamento, não todas, e, principalmente, nunca são eles estocados e monitorados para produzirem séries temporais. De fato, parte substancial das estruturas de acomodação está na informalidade em relação aos registros locais e nacionais. Sendo assim, as séries devem ser levantadas através de paciente reconstrução mediante entrevistas, hotel por hotel, entrevistas estas que precisem a criação e a trajetória de desenvolvimento destas unidades (Crocia, 2002) (Figura 1)³. O outro problema relacionado às necessidades das séries históricas de dados refere-se à seriação de variáveis externas ou internas extremamente associadas às vicissitudes da destinação (Oppermann, 1995, p.536), tais como longas séries de taxas de câmbio, cronologia de eventos nos campos mais diversos, curva de preços de produtos regionais produzidos

Obtaining these historical data series for tourist destinations outside the state capitals of the States in the Northeast of Brazil is an enormous problem, since there is no standardized system of record keeping and follow up on an annual basis. Data does exist for specific years, and for some variables, which is motivated by particular initiatives, and there exist data for the current year which include a portion, but not of all the accommodation units, but the important point is that these data are never stored and monitored to produce temporal series. In fact, a substantial portion of the accommodation structures are not officially registered in the local and national records. This means that the series have to be gathered by a laborious process of reconstruction, through interviews, hotel by hotel, in order to obtain accurate information on the creation and development trajectory of these units (Crocia, 2002) (Figure 1)³. The other problem related to the need for historical data series relates to the creation of series of external or internal variables that are closely associated with the vicissitudes of the destination (Oppermann, 1995, p.536), such as long series of data on exchange rates, chronologies of events in the most varied fields, price trends for regional products produced in the region around the resort, demographical series, land price trends, etc.

The choice of ‘territorial unit of analysis’ around which the series will be built is another problem of no less magnitude. In order to be useful, the statistical series or chronologies require different scales. These may be sub-district, district, municipal, regional, national and so on. The operational problem is therefore multi-scale, consuming time and effort, and requiring strategies to find viable solutions. The ‘geographical site’ of

3 Em vez do número de visitantes como indicador (variável) central para reconstruir a curva histórica de desenvolvimento da destinação (Figura 1), o que seria absolutamente impossível de se fazer, foi utilizada a variável *Número de Unidades de Habitação* (apartamentos ou chalés), variável possível de se reconstruir através de entrevistas explorando a memória de indivíduos selecionados. Este procedimento não está livre de problemas. Por um lado, a própria técnica de coleta acarreta erros; e por outro lado, a existência das Unidades de Habitação (UH) não significa necessariamente visitação efetiva. Nos casos mais incertos de informação acerca da história de um hotel ou pousada, procurou-se confirmar as informações com outro informante. E, uma vez que não se registra na história da destinação nenhum fechamento de hotel ou pousada, antes expansão na capacidade dos estabelecimentos existentes e criação de novos, aceitou-se ousadamente por hipótese que, especificamente na destinação Tibau do Sul/Pipa, o comportamento da variável UH tem refletido mais propriamente o real movimento da visitação turística que expectativas futuras de visitação.

3 Instead of using the number of visitors as a key indicator (or variable) for reconstructing the historical curve of a destination's development (Figure 1), which would be absolutely impossible, the variable *Number of Accommodation Units* (apartments or chalets) was used, as this is a variable which can be reconstructed through interviews that explore the memory of individuals selected. This procedure is not without problems however. On one hand, the collection technique itself is prone to errors; and on the other hand, the existence of Accommodation Units (AUs) does not necessarily mean that the visits actually took place. In cases where the information about the history of a hotel or guest house was uncertain, conformation was sought from another informant. And, since no closure of a hotel or guesthouse is recorded in the history of the destination, but rather, the expansion of the capacity of the existing establishments and the creation of new ones, it was boldly accepted as a hypothesis, particularly in the destination of Tibau do Sul/Pipa, that the behavior of the variable AU has reflected the actual number of tourist visits more accurately than expected future visits.

nas proximidades do *resort*, séries demográficas, curvas de preço da terra, etc.

A escolha da ‘unidade territorial de análise’ em relação à qual as séries vão ser construídas constitui-se em outro problema de não menor magnitude. Para serem úteis, as séries estatísticas ou cronologias exigem escalas diferentes, que podem ser sub distritais, distritais, municipais, regionais, nacionais e assim por diante. O problema operacional é portanto multi-escalar, consumidor de tempo, de esforços, e exigindo artifícios para se chegar a soluções razoáveis. Nem sempre, ou quase nunca, o ‘sítio geográfico’ da destinação turística coincide com a superfície de uma unidade privilegiada em informações estatísticas como é o Município, e este é o caso dos Municípios de Canguaretama e de Tibau do Sul no Rio Grande do Norte, onde os dados demográficos e econômicos expressam as realidades de um complexo municipal demográfico, social, de uso da terra, etc, e não especificamente as realidades das destinações turísticas que neles estão contidas, que são Barra do Cunhaú e Pipa, respectivamente.

Por outro lado, a análise turística através do ciclo pode, em vez de se aplicar a uma destinação específica ou *resort* individualizado e na escala local, aplicar-se a um segmento territorial envolvendo várias destinações ou *resorts*, ou aplicar-se a um Estado, um agrupamento de Estados em macro-região ou a um país. A mudança da escala territorial de análise é um artifício metodológico que traz novas potencialidades, mas também problemas, uma vez que ao mesmo tempo oculta e revela fatos. Como o diz Wilkinson, se a escala é ‘ampliada’ de modo a envolver diversos *resorts* – escala nacional ou regional, por exemplo -, isto teoricamente esconderá o fato de que os *resorts* que aí estão contidos nesta unidade territorial de análise encontram-se em ‘estágios’ diferentes de ‘desenvolvimento’ (Wilkinson, 1996, p.23). O arco de escala afeta a visibilidade dos detalhes nas curvas de evolução dos *resorts*: quando se ajusta as curvas para áreas ou *resorts* com menor número de visitantes, comprimindo a escala, o padrão de desenvolvimento parece ser menos próximo da lógica geral do modelo de curva proposto no modelo, como o demonstrou Choy ao estudar ilhas do Pacífico (1992, p.29), o que não quer dizer menos próximo do real movimento.

O detalhamento permite ver o real quadro de acelerações e paradas, acontecidas a partir de um complexo de fatores externos e internos afetando cada destinação em particular. Choy evidencia como muitas destinações mostram um padrão de crescimento do turismo em ‘scalped pattern’, como Tonga (Choy, 1992, p.29), ou o que se impõe é o padrão de desenvolvimento marcado por

the tourist destination does not always coincide, indeed it hardly ever coincides, with the geographical area of a unit which is rich in statistical information, such as the Municipal district. This is the case in the Municipal districts of Canguaretama and Tibau do Sul in Rio Grande do Norte, where the demographic and economic data describe the municipal realities, such as demography, social factors, land-use. etc, but do not relate specifically to the tourism destinations which form part of these municipal areas, namely, Barra de Cunhaú and Pipa.

On the other hand, tourism analysis throughout the cycle can be applied not only to a specific destination or individualized resort on a local scale, but also to a territorial sector involving several destinations or resorts, or to a State, a group of States in a macro-area or an entire country. The change of territorial scale of analysis is a methodological artifice that brings new potential, but also problems, since it is capable of both hiding and revealing facts at the same time. As Wilkinson states, if the scale is ‘enlarged’ so as to include several resorts - at national or regional level, for instance -, this, will, in theory, hide the fact that the resorts included in this territorial unit of analysis are at different ‘stages’ of ‘development’ (Wilkinson, 1996, p.23). The range of the scale will affect the visibility of details in the evolution trends of the resorts: when the trends are adjusted for areas or resorts with smaller numbers of visitors, thereby compressing the scale, the development pattern appears to be further away from the general logic of the proposed trend model, although this does not mean it is further away from the real movement. This fact was demonstrated by Choy in his study of the Pacific Islands (1992, p.29)

Detailing reveals the real picture of growth and stagnation that occur as a result of the external and internal factors that affecting each particular destination. Choy demonstrates that many destinations show a ‘scalped’ pattern of tourism growth, as in the case of Tonga (Choy, 1992, p.29), or a development pattern that is marked by periods of stagnation and resurgence, which in no way confirms the S-shaped development curve proposed by Butler (Butler, 1986, cited by Wilkinson, 1996, p.23; and Wilkinson, 1996, p.22). The construction of the representative curve of the ‘evolution’ or dynamic of the tourist destination of Tibau do Sul/Pipa – i.e. working at the level of a resort and using the number of accommodation units (AUs) – from the end of the 1980s onwards (Figure 1), has demonstrated a pattern full of growth spurts and cooling-down periods since the very beginning.

It appears that in Tibau of Sul/Pipa, there was a historical limit for new investments in

estagnações e ressurgimentos, de maneira alguma verificando-se o desenvolvimento em curva na forma de *S* proposto por Butler (Buttle, 1986, cit. por Wilkinson, 1996, p.23; e Wilkinson, 1996, p.22). A construção da curva representativa da ‘evolução’ ou dinâmica da destinação turística Tibau do Sul/Pipa – isto é, trabalhando-se a nível de um *resort* e utilizando-se a quantidade de unidades de habitação (UHS) - a partir do final dos anos de 1980 (Figura 1), demonstra uma configuração cheia de impulsos e arrefecimentos desde os momentos iniciais.

Parece haver para Tibau do Sul/Pipa um certo limite histórico para os novos investimentos em alojamento, limite próximo às cem unidades, mas que parece ir sendo rompido lentamente à proporção que o *resort* torna-se maior. Com o auxílio da curva das taxas anuais de crescimento (Figura 2) oferece-se uma representação mais acurada da dinâmica evolutiva, que é tão recente, desta região turística (destinação): ela vai deixando para trás a fase instável dos rápidos incrementos e vertiginosos declínios na importância relativa das novas instalações de alojamento, para a fase em que o crescimento das novas unidades de alojamento, apesar de ligeiramente crescentes em termos absolutos, deixa de ser espetacularmente oscilante para se tornar mais sustentado.

Conclusões

Não obstante sua juventude, a *Geografia do Turismo* apresenta nos dias atuais uma notável diversidade na sua composição teórica, isto decorrente do fato de que poucos ramos sistemáticos da Geografia exibiram um desenvolvimento nos últimos decênios que se lhe possa comparar. Estes progressos – no sentido de uma instrumentalização diversificada, flexível, complexa e apoiada em pesquisas empíricas - tem se realizado de tal maneira apoiado nas estruturas conceptuais básicas da disciplina que se pode com segurança afirmar que estamos diante de uma fascinante experiência bem sucedida de aplicação do pensamento geográfico ao estudo das paisagens emergentes dos serviços. Desenvolvimentos continuam, explorando quer as perspectivas da ‘análise espacial’, quer as perspectivas das relações assentamentos humanos meio-ambiente e quadros regionais, quer as perspectivas dos ‘lugares’. Neste artigo apresentamos duas abordagens que propriamente estariam inseridas na ‘análise espacial’ e na ‘análise da dinâmica dos assentamentos’.

Os estudos sobre os sistemas de nódulos urbanos e relações regionais – análise espacial –

accommodation of around a hundred units, but this limit seems to have been slowly pushed back as the resort has expanded. With the aid of the annual growth rates trends (Figure 2) a more accurate picture can be built up of the development dynamics, still in its infancy, of this tourism region (destination): it is moving away from the unstable phase of rapid growth spurts and sudden declines in the relative importance of new accommodation facilities, and entering a phase in which the growth of new accommodation units, despite showing a slight growth in absolute terms, is no longer swinging erratically and has become more sustained.

Conclusions

In spite of its relative youth, *Tourism Geography*, nowadays, is notably diverse in its theoretical composition, due to the fact that few systematic branches of Geography have shown comparable development in recent decades. This progress - in the sense of an instrumentalism which is diversified, flexible, complex and based on empirical studies – has been accomplished in such a way, supported by the basic conceptual structures of the discipline, that it can safely affirm that we are facing a fascinating successful experiment of applying geographical thought to the study of the emerging service scenarios. Developments continue, which explore either the perspective of ‘spatial analysis’, or the relationships between human settlements, the environment and regional pictures and or ‘places’. This article presents two approaches which, strictly-speaking, form part of ‘spatial analysis’ and the ‘analysis of settlement dynamics.’

Studies on the systems of urban nodes and regional relationships - spatial analysis – have much to offer the geographical analysis of the tourism, and studies have been carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics

têm muito a oferecer à análise geográfica do turismo, e o Brasil possui estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) descrevendo as redes de localidades urbanas, redes estas através das quais o turismo vai se espacializar em sua difusão. O padrão geral desta rede a nível nacional e os padrões de detalhe a níveis regionais e locais ajudam a compreender os padrões espaciais do fenômeno turístico. Sem dúvida que estas redes são afetadas pelos agentes de ruptura hierárquica representados pelas novas facilidades nas comunicações e nos transportes, mas funcional e efetivamente elas não deixaram de existir. A idéia dos nódulos em rede pode mesmo ser estendida para descrever e modelizar os processos específicos de hierarquia turística em contextos regionais e locais de turismo receptivo. Na realidade, formam-se no espaço várias 'regiões turísticas' de relações que estruturam-se em referência a um quadro de relações centro-periferia.

A região no modelo dos ciclos dos *resorts* turísticos de Butler, por outro lado, é do tipo 'homogênea', definida pela extensão do *resort* ou assentamento turístico, e corresponderia esta região a um nódulo no sistema de relações. A revisão bibliográfica sobre este modelo permite concluir duas centrais utilidades para o mesmo. A primeira utilidade se refere ao uso do modelo como importante unificador conceptual da massa dos fatos empíricos, constituindo-se desta maneira numa ferramenta teórica de partida e capaz de criar um diálogo teórico continuado no processo da pesquisa. Além disto, o modelo pode propiciar uma descrição articulada da experiência empírica de uma destinação turística. A outra utilidade se refere à sua capacidade prescritiva ou de advertência, o que é defendido por Gonsalves e Águas (1997, p.20) a partir de estudo sobre o Algarve (Portugal). Assim, tanto a pesquisa quanto o planejamento podem obter benefícios no uso do modelo, desde que entendido não como a representação de uma inevitabilidade, mas como uma útil ferramenta para a exploração do conhecimento sobre a experiência geográfica do turismo.

Dois sérios problemas restam, agora de ordem operacional e associados, com relação ao uso do modelo de Butler, que são: a 'escala da unidade territorial' a ser considerada para o estudo, e a construção das 'séries de dados temporais'. Certamente a pesquisa em *Geografia do Turismo* precisa enfrentar dificuldades muito específicas e particulares e não se pode antecipar respostas práticas aplicadas para indagações de potenciais dificuldades. O fato é que muitos dados demográficos permitem desagregação até o nível dos distritos censitários e isto pode ajudar a solucionar alguns problemas de referência

(IBGE) which describe the networks of urban places, through which the spread of tourism is becoming spatialized. The overall pattern of this network at national level, and the detailed patterns at regional and local levels, help us to understand the spatial patterns of the tourist phenomenon. There is no doubt that these networks are affected by the agents of hierarchical disruption represented by the new ease of communications and transport, but functionally and effectively, they have never stopped existing. The idea of nodes in a network can be extended to describe and model the specific processes of the tourism hierarchy in regional and local contexts of receptive tourism. In reality, various 'tourism regions' of relationships are formed in the space, which are structured according to the set of picture of center-periphery relationships.

In Butler's model of tourist resort cycles, on the other hand, the region is of the 'homogeneous' type, defined as a resort or tourism settlement, and this region corresponds to a node in the system of relationships. The bibliographical review of this model reveals two key uses of the model. The first relates to the use of the model as an important conceptual unifier of the mass of empirical facts, thereby constituting a basic theoretical tool which is capable of creating a continuing theoretical dialogue in the research process. In addition, the model can also provide a clear description of the empirical experience of a tourist destination. The other use relates to its prescriptive or warning capacity. This is defended by Gonsalves and Águas (1997, p.20) based on their study of the Algarve (Portugal). Thus, the model can bring benefits in both the research and the planning stages, provided it is understood not as a representation of the inevitable, but as a useful tool for the exploration of the knowledge about the geographical experience of tourism.

Two serious problems remain, of an operational and related order, regarding the use of Butler's model. These are: the 'scale of the territorial unit' to be considered for the study, and the construction of the 'temporal data series'. There is no doubt that research in *Tourism Geography* needs to confront some very specific difficulties and issues, and practical applied answers cannot be anticipated for the potential difficulties. The fact is that many demographic data can be broken down to the level of the census districts, and this can help to solve some problems concerning the territorial reference of the information. Concerning the construction of the data series, it is not unusual for the researcher to have to take on the responsibility of collecting the information and building the series for him or herself. There is no doubt that operational

territorial das informações. Sobre a construção das séries de dados, não raro caberá ao próprio pesquisador coletar as informações e construir as séries. A existência de tais dificuldades de ordem operacional nas pesquisas por certo aumenta o tempo e o trabalho necessários à coleta e organização das informações, retardando as análises. Contudo, olhando-as pelo lado positivo, podem ser um excelente sinal, posto que revelam que não há a dissociação entre o trabalho teórico e o trabalho empírico na *Geografia do Turismo*.

O caminho para o fortalecimento da *Geografia do Turismo* é o seu desenvolvimento como ramo 'sistemático' ou 'tópico' dentro do amplo leque 'geral' da Geografia, leque no qual se alimenta e ao mesmo tempo nutre, e o seu afastamento do formato regional descritivo e embrionário. Os estudos em *Geografia do Turismo* necessitam identificar um problema empírico ou teórico, caminhando para ambos combinadamente, desta forma orientando-se decisivamente para revisões bibliográficas referentes ao problema antes de propriamente passarem à parte descritiva, uma vez que os construtos teóricos é que nortearão a prática operacional da pesquisa. O diálogo que a pesquisa oportunizará, assim se procedendo, cria as chances para a crítica teórica e para compreensão dos limites e das potencialidades dos modelos e teorias que podem ser úteis à ação dos diversos agentes envolvidos na atividade turística. Estes agentes, sem dúvida, estão interessados e/ou envolvidos no grande esforço para erguer uma 'base de informações' confiável, base sobre a qual as decisões possam ser tomadas.

research difficulties such as these increase the time and work necessary for the collection and organization of the information, thereby delaying the analyses. However, looking on the positive side, they can also be a good sign, revealing that there is no clear separation between theoretical and empirical work in *Tourism Geography*.

Tourism Geography will be strengthened as it is developed as a 'systematic' or 'topic' branch within a wider, more 'general' scope of Geography, a scope which feeds and at the same time nurtures, and as it moves away from the descriptive and embryonic regional format. Studies in *Tourism Geography* need to identify an empirical or theoretical problem, following both routes in combination, and thereby being decisively guided by bibliographical reviews on the problem before passing on to the descriptive part, since it is the theoretical constructs that will guide the operational practice of the research. If this procedure is followed, the dialogue that the research will provide will create opportunities for theoretical criticism and for a clearer understanding of the limits and potential of the models and theories that can be useful for the activities of various agents involved in the tourism activity. These agents, without a doubt, are interested and/or involved in the great effort to produce a reliable 'information database' for use in decision-making.

Agradecimentos: *agradeço enfaticamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo financiamento básico da pesquisa, à Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pelo apoio em equipamentos, e à Universidade Federal de Pernambuco pelo consistente e eficiente apoio operacional para os trabalhos de campo e gabinete.*

Acknowledgements: I am grateful to the National Council for Scientific and Technological Development emphatically (CNPQ) for the basic funding for this research, to the Science and Technology Support Foundation of Pernambuco (FACEPE) for their support of facilities, and to the Federal University of Pernambuco for their solid and efficient operational support for the field work and office work.
